



**O Estado da arte em estratégia na Revista de Administração Contemporânea: um estudo bibliométrico**

**The state of art in Strategy in the Revista de Administração Contemporânea: a bibliometric study**

**Carla Regina Magagnin Roczanski –**  
[carlare@gmail.com](mailto:carlare@gmail.com)

Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/Brasil

**Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta –**  
[kellyadm@hotmail.com](mailto:kellyadm@hotmail.com)

Doutoranda da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/Brasil. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/Brasil

**Martinho Isnard Ribeiro de Almeida –**  
[martinho@usp.br](mailto:martinho@usp.br)

Doutor e professor da Universidade de São Paulo – USP/Brasil

**Maurício Fernandes Pereira –**  
[mfpcris@gmail.com](mailto:mfpcris@gmail.com)

Doutor e professor da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/Brasil

**Pedro Antônio de Melo –**  
[pedromelo@inpeau.ufsc.br](mailto:pedromelo@inpeau.ufsc.br)

Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/Brasil. Professor do Departamento de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina/Brasil

Editor Científico Responsável Prof. Dr. Fernando Antonio Prado Gimenez  
Programa de Pós Graduação em Administração Pontifícia Universidade Católica do Paraná/Brasil

**Submissão: 18/12/2009**  
**Aprovação: 03/09/2010**

**Resumo**

A produção acadêmica serve como indicador do vigor e renovação dos programas de pós-graduação. Essa produção é reconhecida a partir do momento que circula no meio acadêmico, utilizando mídias reconhecidas por este. A confiabilidade desses meios de comunicação é comprovada e reconhecida pelo meio acadêmico e validada pelos empiristas, e o papel desses estudos é, portanto, o de servir de referência para praticantes e estudiosos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é identificar, por meio do uso dos preceitos da bibliometria, qual o estado da arte em estratégia na Revista de Administração Contemporânea, que se enquadra nesses critérios. Foram analisados 32 trabalhos publicados entre 2005 e 2007 de forma quantitativa e descritiva e analisados por meio de análise estatística. Este estudo permitiu traçar um panorama dos principais delineamentos metodológicos utilizados pelos trabalhos em estratégia, incluindo as formas principais de coleta e análise de dados. Por ser um tema que perpassa as demais áreas da



Administração, foi possível definir qual o tema relacionado mais abordado bem como quais os principais referenciais teóricos utilizados.

**Palavras-chave:** Estratégia. Bibliometria. Produção acadêmica.

### **Abstract**

The academic production works as indicator of the vigor and renewal of the after-graduation programs. This production is recognized from its circulation in the academic environment, using recognized medias for that. So, the objective of this paper is to identify, by the use of the rules of bibliometric studies, which is the state of the art in strategy in the Revista de Administração Contemporânea, which fits in these criteria. The 32 works published between 2005 and 2007 were analyzed in a quantitative and descriptive way by statistics methods. This study allowed to build a panorama of the main methodological delineations used by the works in strategy, including the main forms of collection and analysis of data. For being a subject that passes through all the areas of Administration, it was possible to define which related subject was boarded as well as which was the main used theoretical references.

**Keywords:** Strategy. Bibliometry. Academic production.



## 1 INTRODUÇÃO

A ciência é uma constante busca por verdades, ou seja, não há uma verdade definitiva. De acordo com Koche (1997), a ciência hoje não pretende taxar seus resultados como verdadeiros, mas, consciente de sua falibilidade, busca saber sempre mais, aproximando-se da verdade. Mesmo assim, essa verdade é temporária, até que se obtenham novos resultados, renovando constantemente seus métodos e teorias. Dessa forma se desenvolve a ciência da administração, por meio do estudo da estratégia organizacional.

Vieira (2003) explica que a renovação e o vigor da produção acadêmica no âmbito de cada programa de pós-graduação e pesquisa ocorrem essencialmente pela própria produção e pelo que ela reflete na forma de publicação científica. Saindo das fronteiras de cada programa e reunindo a produção de todos eles, obtém-se uma referência mais ampla, diversificada e representativa da produção acadêmica de determinada área. Assim, a publicação presente nos periódicos e anais de eventos, originária dessa produção, constitui a síntese dos caminhos da pesquisa em determinada área na academia brasileira.

Para o autor, a consequência natural desse processo é que a publicação contida nos principais periódicos científicos brasileiros de Administração sirva como uma referência básica e mais imediata para todo e qualquer estudo realizado no âmbito da academia brasileira, desde que a temática estudada esteja contemplada por meio de trabalhos publicados.

A confiabilidade desses meios de comunicação é comprovada e reconhecida pelo meio acadêmico e validada pelos empiristas, e o papel desses estudos é, portanto, o de servir de referência para praticantes e estudiosos.

Conforme Cardoso et al.,

mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão desses trabalhos e da área em questão. Embora uma das principais razões de sua crescente aplicação se deva à necessidade de direcionar recursos de instituições educacionais e governamentais para pesquisa, tal análise permite detectar indicadores, tendências e vieses de cada área. As revisões são em geral feitas por técnicas tradicionais no meio acadêmico, como a análise bibliométrica. (CARDOSO et al., 2005, p. 35)

Segundo os autores, a análise bibliométrica é parte importante do processo de compreensão da ciência e, se acompanhada de pesquisas qualitativas, seus resultados ganham maior abrangência na interpretação.

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar, por meio do uso dos preceitos da bibliometria, qual o estado da arte em estratégia na Revista de Administração Contemporânea - RAC, classificado pelo Qualis da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) como periódico Qualis B1 para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

A própria RAC publicou estudo semelhante com relação aos trabalhos da área de Contabilidade publicados no ENANPAD entre 1998 e 2003 (CARDOSO et al., 2007). Na área de estratégia, foi realizado um estudo com a produção acadêmica dos mestrados em Administração de Santa Catarina, de 1994 a 2005, com a utilização de categorias de análise semelhantes àquelas aplicadas neste estudo (MORAES et al., 2007). Dessa forma, caracteriza-se a lacuna preenchida por este trabalho.

## 2 CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO

Este tipo de estudo é classificado na área da bibliometria e trabalha especificamente com a área de estratégia.

A estratégia é inerente ao sucesso dos negócios, seja ela qual for, exigindo, portanto, atenção tanto da academia, com o desenvolvimento de pesquisas no tema, quanto dos empresários, buscando traçar estratégias reais e consistentes.

Embora seja um tema recorrente nos ambientes acadêmico e empresarial, nota-se que no Brasil existe muito conhecimento disperso nessa área. Visando localizar esse conhecimento e analisar como vem se construindo é que se desenvolvem estudos bibliométricos.

De acordo com Macias-Chapula (1998), a bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada. Cardoso et al. (2005) afirmam que foi usada pela primeira vez por Pritchard, em 1969, e que, atualmente, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir os processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

Guedes e Borshiver (2005) conceituam a bibliometria como um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Para os autores,

bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país (GUEDES; BORSHIVER, 2005, p. 15).

Para Santos et al.,

os indicadores de produção científica de um país ou de uma instituição permitem obter uma visão detalhada dessa produção e, por meio deles, pode-se observar o estado da ciência e da tecnologia, proporcionando algo como um *raio-x* da atividade técnico-científica, numa linguagem que permite comparar a produção de um país em relação à de outro ou ao do restante do mundo, entre instituições e também de cientistas entre si. (SANTOS et al., 2007, p. 5)

Estudos dessa natureza foram desenvolvidos, de acordo com Cardoso et al. (2005) e Vieira (2003), em diferentes áreas no Brasil, com destaque para o *marketing*, realizados por Vieira (1998); organizações, por Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) e por Vergara e Pinto (2000); recursos humanos, por Tonelli e outros (2003) e Caldas e Tinoco (2004); contabilidade, por Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti (2000), Martins (2002) e Oliveira (2002); e sistemas de informação, por Hoppen e Meirelles (2005). Por outro lado, apenas um estudo com esse intuito foi localizado no Brasil na área de estratégia. Trata-se do artigo de Moraes et al. (2007), que analisa a produção acadêmica em estratégia dos Mestrados em Administração de Santa Catarina, no período de 1994 a 2005. Tal estudo utiliza como principais categorias de análise: critérios temáticos, metodologias adotadas, tipos de pesquisa, professores orientadores e vinculações institucionais destes.

Tomando os trabalhos publicados desse tipo sobre outras temáticas, citados anteriormente, são categorias de análise recorrentes:

- a) vínculo profissional dos autores;
- b) número de autores por artigo;
- c) número de artigos por autor;
- d) tipos de citação ;
- e) veículos mais citados;
- f) autores mais citados;
- g) instituições mais citadas;

- h) citações aos principais veículos de administração nacionais;
- i) obras citadas;
- j) tipologia dos estudos;
- k) temas.

Essas categorias inspiraram a definição das utilizadas neste estudo, inserido na Teoria Epidêmica de Goffman, que, segundo Guedes e Borshiver (2005), fundamenta-se na analogia entre a transmissão de uma doença infecciosa e a transmissão e desenvolvimento de ideias, informações registradas, em uma comunidade científica. Segundo esse modelo, as ideias científicas são infecciosas e transmitidas de forma direta, dialogada, ou em artigos de periódicos, para um determinado público.

Por meio de análise matemática, Goffman foi capaz de prognosticar as condições de “controle” da epidemia, ou seja, a razão de crescimento e de declínio, de uma dada área do conhecimento, e permitiu definir as condições sob as quais a epidemia declinaria e se tornaria estável (PAO *apud* GUEDES; BORSHIVER, 2005). Segundo Goffman (*apud* GUEDES; BORSHIVER, 2005), sua teoria possibilita estimar os níveis de importância de linhas de pesquisa, em uma determinada área de assunto, e prognosticar o comportamento dessas linhas de pesquisas.

Nota-se que tais estudos apresentam resultados relevantes, principalmente como fonte de pesquisa exploratória para os que chegam e pretendem explorar essa área do conhecimento, o que certamente motivou esse grupo de pesquisa a desenvolver tal estudo.

### 3 METODOLOGIA

De modo tradicional, utilizou-se o critério proposto por Vergara (1997) para a categorização da pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa e descritiva e, em relação à classificação quanto aos meios, bibliográfica.

A pesquisa em questão foi descrita de caráter predominantemente quantitativo, que utiliza dados numéricos e estatísticos para garantir sua representatividade. Teve ainda, por outro lado, caráter qualitativo, pois a pesquisadora participa, compreende e interpreta os dados

coletados na pesquisa (CHIZZOTTI, 2001). Apresenta-se como descritiva, ao se exporem características de determinada população ou de determinado fenômeno (VERGARA, 1997).

Em relação aos meios, caracteriza-se, segundo Lakatos e Marconi (1991), como pesquisa bibliográfica, que é apresentada como sendo de fontes secundárias, e abrangendo toda a bibliografia já publicada em relação ao tema em estudo.

A exemplo de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), em vez de utilizar livros, teses de doutorado e outras referências tradicionais, o objeto de análise deste trabalho foram artigos científicos publicados, por entendê-los como “conhecimento certificado”. Ainda em concordância com os autores, usou-se tal meio por entender que o conhecimento contido nessas publicações passou por uma análise crítica criteriosa de seus pares.

A coleta de dados foi feita por meio do acesso ao Portal de periódicos da Capes, proporcionando o acesso às edições da RAC – Revista de Administração Contemporânea. Sabe-se que no Brasil não há periódico conceituado dedicado somente à área de estratégia. Por esse motivo foi considerado um periódico conceituado de caráter geral, que é o caso da RAC.

Sendo assim, a escolha do periódico foi intencional, devido a seu reconhecimento nos âmbitos nacional e internacional e por sua avaliação positiva na classificação Qualis da Capes entre os periódicos nacionais.

Outros fatores que convalidam a escolha da RAC estão fundamentados em:

- a) é voltada à comunidade acadêmica, professores, pesquisadores e estudantes, e é uma das mais tradicionais revistas científicas de Administração do País, com uma tiragem de 2.000 exemplares;
- b) é uma revista de amplo escopo em termos de temas, público e autores. A RAC é impressa e também veiculada eletronicamente;
- c) é a revista oficial da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, órgão conceituado e referência no campo das Ciências da Administração do Brasil e reconhecida também internacionalmente. É hoje o principal órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional.

Foram analisados todos os trabalhos publicados entre 2005 e 2007, que continham a palavra “estratégia” no título ou nas palavras-chave. Por meio do sistema de busca do endereço eletrônico da RAC, foi digitada a palavra “estratégia” e selecionada a opção de busca tanto no título do artigo como nas palavras-chave. Da listagem resultante foram

selecionados os trabalhos publicados em 2005 e 2007, e coletados todos os trabalhos completos, seja em meio eletrônico ou impresso, para possibilitar a análise destes.

No total somaram-se 32 artigos, sendo 19 deles publicados em 2005, 8 publicados em 2006 e 5 em 2007. Os critérios analisados foram o número de autores e sua instituição de origem, o perfil metodológico utilizado, a temática relacionada predominante e o principal referencial teórico utilizado.

Após a coleta de dados, figurou-se a seção de tratamento. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente por meio da análise descritiva, com a exposição de medidas como frequência absoluta, frequência relativa e média. De acordo com Barbetta (2005), o conceito de média é a soma dos valores dividida pelo número de valores observados. Também se utilizou o cruzamento de dados para análises mais completas.

Dessa maneira, foi possível medir a contribuição desse periódico para a área de estratégia, comprovando bibliometricamente as análises realizadas.

#### 4 O ESTADO DA ARTE EM ESTRATÉGIA

Neste capítulo serão apresentados os resultados da análise dos trabalhos conforme explicitado na metodologia. A primeira análise realizada está relacionada ao levantamento dos trabalhos publicados no veículo escolhido para estudo, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1  
Distribuição total dos artigos

Ano	2005		2006		2007		TOTAL
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	
<b>Artigos</b>	60	34,7%	51	29,5%	62	35,8%	<b>173</b>

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Em 2005 a RAC publicou quatro números, uma vez que a revista é trimestral, mais duas edições especiais, totalizando 60 trabalhos. Em 2006, além dos quatro números, foi publicada uma edição especial, o que implicou 51 trabalhos publicados. Já em 2007, voltaram a ser publicadas duas edições especiais além das trimestrais, implicando 62 trabalhos.

Destes, foram filtrados os trabalhos que tratavam do tema estratégia, selecionados por meio da ferramenta de busca da própria revista, conforme explicitado na metodologia.

Tabela 2  
Distribuição dos artigos de estratégia

Ano	2005		2006		2007		TOTAL
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	
<b>Artigos</b>	19	59,4%	8	25%	5	15,6%	<b>32</b>

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Pela distribuição da quantidade de artigos por ano, pode-se concluir que há maior concentração de trabalhos publicados na área em 2005 com relação a 2006 e 2007, na proporção do total de trabalhos publicados. Percebe-se também um decréscimo em 2007 em relação a 2006.

Tabela 3  
Distribuição dos artigos de estratégia em relação ao total de artigos da RAC

Ano	Frequência Absoluta (artigos sobre estratégia)	Frequência Relativa (sobre o total RAC do ano)
<b>2005</b>	19	31,67%
<b>2006</b>	8	15,68%
<b>2007</b>	5	8,06%
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>18,5%</b>

Fonte: Dados primários da pesquisa.

No comparativo, percebe-se que os trabalhos sobre estratégia representam 31,67% do total de artigos publicados em 2005. Já em 2006 esse percentual cai praticamente pela metade, representando apenas 15,68% do total de publicações. E em 2007, em termos relativos, cai novamente quase pela metade, representando apenas 8,06% do total de trabalhos publicados.

Dando início às categorias de análises selecionadas para este estudo, com base em outros dessa natureza, foi observado o número de autores por trabalho, que estão dispostos na Tabela 4.

Tabela 4  
Autores por trabalho

Ano	2005		2006		2007		TOTAL	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa						
1	3	15,8%	2	25,0%	3	60,0%	8	25,0%
2	11	57,9%	3	37,5%	1	20,0%	15	46,9%
3	4	21,1%	2	25,0%	1	20,0%	7	21,9%
4	1	5,3%	1	12,5%	0	0,0%	2	6,2%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>	<b>8</b>	<b>100,0%</b>	<b>5</b>	<b>100,0%</b>	<b>32</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Observa-se que a maior proporção de trabalhos, feitos por dois autores, fica mais nítida em de 2005 (57,9%), que concentra maior quantidade de trabalhos. Já em 2006, a amplitude da diferença entre as quantidades de autores não é tão grande, ficando a quantidade de trabalhos com dois autores próxima da proporcionalidade de trabalhos com um e três autores (25% cada um).

Assim, calculando-se as médias, para 2005, tem-se uma média de 2,2 autores, e para 2006, 2,25 autores por trabalho, confirmando a constatação anterior.

Já em relação a 2007, percebe-se uma concentração maior de trabalhos escritos por apenas 1 autor (60%), o que se comprova pela média de 1,6 autores por trabalho. Quando analisado o total de trabalhos, encontra-se a média de 2,1 autores por trabalho.

Outro fator relevante é a vinculação dos autores em relação às instituições de ensino superior, mostrada na Tabela 5.

Tabela 5  
Autores por instituição de origem

Ano	2005		2006		2007			
Origem	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Origem	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Origem	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
FGV/SP	9	22,0%	USP	7	38,9%	UFPE	3	37,5%
UFRGS	7	17,1%	UFRGS	6	33,3%	PUC/RJ	2	25,0%
USP	5	12,2%	UFBA	2	11,1%	USP	1	12,5%
UNIOESTE	4	9,8%	FGV/SP	1	5,6%	UNIFOR	1	12,5%
PUC/PR	3	7,3%	UFMG	1	5,6%	UBI - Portugal	1	12,5%
UFSC	2	4,9%	UNB	1	5,6%			
MACKENZIE	2	4,9%						
UFV	2	4,9%						
UNICAMP	2	4,9%						
UNISINOS	2	4,9%						
LONDON	1	2,4%						
UFPR	1	2,4%						
NOVOS HORIZONTES	1	2,4%						
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>100,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Em 2005, a Fundação Getúlio Vargas foi a instituição com maior número de publicações, seguida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade de São Paulo.

Já em 2006, a instituição com maior número de trabalhos publicados na área de estratégia foi a Universidade de São Paulo, seguida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal da Bahia.

Em 2007, destaca-se a Universidade Federal de Pernambuco, com 3 autores, porém, todos participam do mesmo trabalho. O mesmo ocorre com a PUC do Rio de Janeiro, com 2 autores de um mesmo trabalho.

Isso que indica que não há uma única instituição dedicada a essa temática, e sim, uma distribuição entre várias. Entretanto cabe destacar, de um modo geral, a forte presença das Universidades públicas, principalmente as federais e a presença de uma instituição internacional em 2007.

#### 4.1 Aspectos metodológicos utilizados nos artigos

Os artigos também foram analisados quanto a seus aspectos metodológicos, a exemplo dos outros estudos dessa natureza. O critério para a definição foi o método exposto no capítulo do trabalho destinado aos procedimentos metodológicos.

Quanto à abordagem, os resultados estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6  
Abordagem

Ano	2005		2006		2007		TOTAL	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa						
Qualitativo	10	52,6%	6	80,0%	2	40,0%	18	56,2%
Quantitativo	8	42,1%	1	10,0%	2	40,0%	11	34,4%
Quali- Quanti	1	5,3%	1	10,0%	1	20,0%	3	9,4%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>	<b>8</b>	<b>100,0%</b>	<b>5</b>	<b>100,0%</b>	<b>32</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Percebe-se claramente a predominância de estudos qualitativos, com 56,2% do total de artigos analisados. Entretanto, em valores absolutos, a diferença entre a quantidade de estudos qualitativos e quantitativos não foi tão significativa (18 contra 11). Se observado o ano de 2007, há um equilíbrio entre a abordagem qualitativa e quantitativa.

Em relação ao tipo de estudo, considerando-se as categorias exploratório, descritivo e aplicado, consenso entre a maioria dos autores que trabalham a metodologia da pesquisa, os resultados foram os expostos na Tabela 7.

Tabela 7  
Tipo de estudo

Ano	2005		2006		2007		TOTAL	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa						
Exploratório	5	26,3%	2	25,0%	2	40,0%	9	21,9%
Descritivo	17	89,5%	6	75,0%	3	60,0%	26	71,9%
Aplicado	16	84,2%	5	62,5%	1	20,0%	22	65,6%

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Nota-se, a partir desses resultados, que a grande maioria dos estudos é classificada como descritiva e aplicada, principalmente descritiva. Nesse caso, é permitido que se tenha mais de uma classificação por estudo, o que justifica que o somatório das frequências relativas por coluna some mais que o total de artigos analisados neste estudo.

Esse resultado demonstra que os autores estão buscando a relação teoria e prática em suas pesquisas, refletindo em suas publicações a presença da “evidência empírica”, essencial para o desenvolvimento da ciência da administração no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Esse fato também reflete na representatividade do número de estudos de caso, como mostra a Tabela 8.

Tabela 8  
Estudos de caso

Ano	2005		2006		2007		TOTAL	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa						
Estudos de caso	11	57,9%	4	50,0%	0	0,0%	15	46,9%

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Nesse critério foram incluídos os estudos de caso e estudos multicaseos, que somam aproximadamente a metade dos trabalhos estudados, se considerados os anos de 2005 e 2006 individualmente (57,9% e 50% respectivamente) ou o total (46,9%). Em 2007, nenhum dos trabalhos analisados se enquadrava como estudos de caso. É importante destacar que, em aproximadamente 80% dos estudos de caso, a metodologia utilizada foi proposta por Yin (2001).

Esse autor trata dos estudos de caso por meio da coleta de evidências. Para o autor, essas evidências podem vir de seis fontes distintas: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Afirma ainda que a utilização dessas ferramentas de coleta de dados exige do pesquisador habilidades metodológicas distintas.

Yin (2001) afirma ainda que a entrevista é uma das mais importantes fontes de informação para estudos de caso. Isso se comprova neste estudo, e, em todos os estudos de caso, a entrevista foi utilizada como meio de coleta dos dados.

O autor explicita também que o uso de várias fontes de evidências nos estudos de caso permite que o pesquisador se dedique a uma ampla diversidade de questões históricas, comportamentais e de atitudes. Ressalta ainda que a principal vantagem é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, o que torna qualquer conclusão mais convincente e acurada.

Já esse fator não pode ser observado com tanta intensidade nos trabalhos analisados, já que somente quatro deles (14,8% do total) utilizaram algum outro meio, no caso a pesquisa documental, como segundo meio de coleta de dados combinado às entrevistas.

No que tange aos meios de coleta de dados em geral, a Tabela 9 mostra os resultados encontrados.

Tabela 9  
Coleta de dados

Ano	2005		2006		2007		TOTAL	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa						
Entrevistas	11	57,9%	6	75,0%	0	0,0%	17	53,1%
Questionários	3	15,8%	3	37,5%	2	40,0%	8	25,0%
Pesquisa documental	18	94,7%	4	50,0%	3	60,0%	25	78,1%

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Para essa categoria também é permitido que se tenha mais de uma classificação por estudo, justificando que o somatório das frequências relativas por coluna some mais que o total de trabalhos analisados.

Conclui-se que o principal meio de coleta de dados é a pesquisa documental, presente em 78,1% dos trabalhos analisados, seguida das entrevistas, com 53,1%, e dos questionários, com 25%. É relevante observar que, em 2005, a pesquisa documental foi utilizada em mais de

94% das pesquisas, o que a torna uma importante fonte de informações para o desenvolvimento das pesquisas.

A pesquisa documental também pode ser de grande valia, principalmente nos estudos de caso, justificando seu uso em tão larga escala nos trabalhos analisados. Segundo Yin (2001), esse tipo de informação pode assumir muitas formas e deve ser objeto de planos explícitos da coleta de dados. De acordo com Selltiz et al. (1987), a pesquisa documental está contida nas pesquisas de arquivo, que podem ser registros estatísticos, documentos escritos, comunicação de massa, entre outros.

A análise dos dados foi feita em três casos somente por meio da análise de conteúdo, e em quinze, por meio da análise estatística, e em alguns casos com auxílio de *softwares* específicos para tal tratamento dos dados. Nos demais casos, a análise foi feita por meio do estabelecimento de relações entre a fundamentação teórica e os resultados obtidos, sem o uso de alguma técnica sistemática para tal.

Portanto, observa-se a predominância de estudos qualitativos, descritivos, aplicados, estudos de caso, que utilizam a pesquisa documental e as entrevistas como principal fonte de coleta de dados e que analisam os dados por meio do estabelecimento de relações entre a teoria e a prática observada.

## 4.2 Temática abordada

Para fins de detalhamento da análise, especificou-se em qual área específica da administração os artigos poderiam enquadrar-se, uma vez que nem todos tratavam da estratégia como temática única.

Dessa forma, foram estabelecidas sete grandes categorias de modo a abranger a totalidade das temáticas abordadas nos trabalhos objeto de estudo. As temáticas escolhidas foram:

- a) *marketing*;
- b) aprendizagem organizacional e recursos humanos;
- c) processo decisório;
- d) finanças e contabilidade;
- e) estratégia organizacional e de crescimento;

- f) logística e operações;
- g) tecnologia da informação.

Cabe aqui esclarecer que essas temáticas estavam associadas ao tema estratégia para a construção dos trabalhos. Sendo assim, a classificação obtida é apresentada na Tabela 10.

Tabela 10  
Temática

Ano	2005		2006		2007		TOTAL	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa						
Marketing	1	5,4%	2	25,0%	3	60,0%	6	18,75%
Aprendizagem e RH	2	10,5%	1	12,5%	0	0,0%	3	9,4%
Processo decisório	2	10,5%	1	12,5%	0	0,0%	3	9,4%
Finanças e contabilidade	0	0,0%	2	25,0%	1	20,0%	3	9,4%
Estratégia	7	36,8%	2	25,0%	1	20,0%	10	31,25%
Logística e operações	2	10,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	6,2%
Tecnologia da informação	5	26,3%	0	0,0%	0	0,0%	5	15,6%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>	<b>8</b>	<b>100,0%</b>	<b>5</b>	<b>100,0%</b>	<b>32</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Percebe-se que não há um tema que se destaca demasiadamente dos outros. A temática “estratégia organizacional e de crescimento” apresenta maior quantidade de trabalhos, representando um terço do total. Considerando-se que o tema maior é estratégia, tal resultado não surpreende.

Em segundo lugar aparece a temática “tecnologia da informação”, com resultado bem próximo das temáticas “marketing”, “aprendizagem organizacional e recursos humanos” e “processo decisório”.

Conclui-se, portanto, que, com exceção da temática “estratégia organizacional e de crescimento”, a qual está diretamente vinculada à temática principal do trabalho, as demais se distribuem uniformemente. Essa distribuição também pode ser explicada pelo fato de a estratégia permear todas as demais áreas da administração e ser facilmente aplicada a estas.

Tabela 11  
Autores mais citados

Autor	2005-2007	
	Nº de citações	Freq. Relativa
Michael Porter	18	62,1%
Henry Mintzberg	6	20,7%
Gary Hamel	2	6,9%
C. K. Prahalad	2	6,9%
Igor Ansoff	2	6,9%
Kaplan e Norton	1	3,5%
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Foram analisadas também as referências utilizadas pelos autores no embasamento de seus trabalhos. Os autores mais citados foram Michael Porter, com dezoito menções, seguido de Henry Mintzberg, com seis menções, conforme mostra a Tabela 11.

Outros pensadores importantes do tema, como Gary Hamel e Prahalad e Ansoff, foram mencionados apenas duas vezes.

Esse resultado já era esperado, considerando-se que os autores supracitados são reconhecidos não somente pela academia como pelos praticantes como os principais pensadores da estratégia.

Assim, foi possível delinear que há um padrão metodológico e de referencial teórico entre os autores da área, pela convergência percebida por meio das tabelas e análises apresentadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Constata-se com este trabalho que o tema estratégia é bastante aceito nas publicações relevantes da área das Ciências da Administração, apresentando uma produção bastante significativa no período.

Foram analisados trinta e dois trabalhos, sendo cinco publicados em 2007, oito deles publicados nas edições de 2006 e os outros dezenove, nas edições de 2005. A maior proporção de trabalhos foi escrita por dois autores. Os autores são principalmente provenientes de universidades públicas e, em sua maioria, federais, com exceção da USP, que é estadual. As instituições privadas mencionadas são instituições de reconhecimento nacional e internacional no âmbito da área de Administração, como a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

Esse resultado condiz com o conhecimento empírico de que as universidades federais têm maior produção científica que as demais. Uma pesquisa da FAPESP de 2004-2005 corrobora com o que foi encontrado: é responsável por 77% da produção científica nacional entre 1998 e 2002 a região Sudeste, líder no setor. Ela é seguida pelas regiões Sul (15%), Nordeste (9%), Centro-Oeste (4%) e Norte (2%).

Porém a pesquisa demonstra que a taxa de crescimento dessa produção no Sudeste (54%) é inferior à registrada no Sul (71%) e Nordeste (65%). Os Estados com maior número de publicações foram São Paulo (52% do total nacional), Rio de Janeiro (19%), Minas Gerais (10%), Rio Grande do Sul (8%) e Paraná (5%).

A maioria dos trabalhos (aproximadamente 56%) teve abordagem qualitativa, predominando os estudos descritivos (aproximadamente 72%) e aplicados (aproximadamente 65%). Aproximadamente a metade (46,9%) dos trabalhos eram estudos de caso ou multicase, predominando a metodologia proposta por Yin (2001).

O método de coleta de dados mais utilizado foi a pesquisa documental (78%), seguido da utilização das entrevistas e depois da aplicação de questionários. A análise dos dados é feita, predominantemente, pelo estabelecimento de relações entre a teoria e a prática observada.

Com relação às temáticas principais dos artigos, considerando que foram analisados todos os artigos que continham a palavra “estratégia” no título ou nas palavras-chave, com exceção do tema “estratégia organizacional e de crescimento”, que concentrou um terço dos trabalhos, nenhum outro (entre os sete classificados) obteve destaque.

O referencial teórico mais utilizado foi Porter, com dezoito citações, seguido de Mintzberg (seis citações). Esse resultado é bastante previsível considerando-se que esses são clássicos da área que devem estar presentes em estudos sobre o tema.

Dessa forma pode-se observar que o tema estratégia perpassa as demais áreas da Ciência da Administração, trazendo uma contribuição significativa e merecedora de atenção e dedicação por parte da academia.

Sugere-se que este estudo seja replicado em outros periódicos representativos como a RAC, bem como que seja estendido o período analisado, para verificar possíveis tendências na área de referência.

## Referências

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 3, p. 100-114, 2004.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, Reinaldo. Perfil das pesquisas em Contabilidade de Custos apresentadas no ENANPAD no período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 177-198, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAPESP. **Os números da inovação no País**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2005/jusp726/pag03.htm>>. Acesso em: 15 out. 2007.

FREZATTI, F. Análise dos traços de tendências de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 50-78, 2000.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação VI, 2005, Salvador – Bahia. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2007.

HOPPEN, N. L.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, p. 24-35, 2005.



KOCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14, 1990, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ANPAD, p. 11-28, 1990.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARTINS, G. Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos: divulgação de trabalho. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, n. 30, p. 81-88, set./dez. 2002.

MORAES, M. C. B.; ALPERSTEDT, G. D.; SAGAZ, C.; DIAS, L. A produção acadêmica em estratégia dos mestrados em administração de Santa Catarina no período de 1994 a 2005. **Revista ANGRAD**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 305-324, 2007.

OLIVEIRA, M. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

RAMOS-RODRÍGUEZ, A.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, n. 10, p.981-1004, 2004

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J.; SAKATA, M. C. G. Accounting research in Brazilian universities: 1962–1999. **Caderno de Estudos**, São Paulo, Fipecafi, n. 22, 1999.

SANTOS, R. N. M.; NOZAKI, P.; IGAMI, M. P. Z.; BRESSIANI, J. C.; KOBASHI, N. Y. **Mapeamento da produção científica do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares de São Paulo**. In: CIFORM: Encontro Nacional de ensino e pesquisa da informação, 2007, Salvador. Informação, humanismo e desenvolvimento científico e tecnológico. Salvador: UFBA, 2007.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. vol 1. São Paulo: E.P.U., 1987.

TONELLI, M. J. et al. Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991- 2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 104-122, 2003.

VERGARA, S. M.; PINTO, M. C. S. Nacionalidade das referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 24., 2000, Curitiba. **Anais**. Curitiba: ANPAD, 2000.

VERGARA, S. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.



VIEIRA, F. G. D. Por quem os sinos dobram? Uma análise da publicação científica na área de *marketing* do Enanpad. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 22, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais**. Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

VIEIRA, F. G. D. Narciso sem espelho: a publicação brasileira de marketing. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 43, n. 1, p. 81-90, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookmark, 2001.